

EDITORIAL

QUESTÃO AGRÁRIA E URBANA: reprodução das desigualdades sociais na contemporaneidade

A temática do volume 7, número 2, da Revista Serviço Social em Debate é fruto da necessidade de aglutinar e sistematizar pesquisas realizadas sobre a Questão Agrária e Urbana. Esta reflexão é relevante, de um lado, diante do aumento da concentração do latifúndio, da expropriação e expulsão dos camponeses das suas terras de origem, do incentivo ao agronegócio por parte do Estado, do uso indiscriminado do meio ambiente, da violência contra os povos do campo, da insegurança alimentar a que os sujeitos sociais estão submetidos, da não implementação da Reforma Agrária Popular e do desfinanciamento de políticas sociais na era neoliberal.

Por outro lado, a discussão sobre a questão urbana é um tema complexo e envolve diferentes debates, como: a concentração da estrutura fundiária e os conflitos decorrentes deste processo, do acesso à terra urbanizada, à moradia digna, ao transporte e a mobilidade urbana e dos diferentes usos e apropriações do espaço urbano, principalmente aqueles relacionados ao processo de produção capitalista do espaço, o qual tem como consequência a reprodução das desigualdades sociais acompanhada pela segregação, violência e das injustiças socioespaciais. Torna-se necessário uma Reforma Urbana numa perspectiva da gestão democrática.

Com isso, observa-se que as cidades e o campo se tornaram palco de conflitos, de resistências e de lutas em respostas às desigualdades às quais estão submetidos. A notoriedade e os impactos da complexa questão agrária e urbana, que acirram a desigualdade e faz com que as expressões da “questão social” se tornem ampliadas, contribuem para que este tema se torne fundamental e urgente nos debates da categoria profissional. O Serviço Social, de acordo com Iamamoto (2011) é uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho que incide diretamente nas manifestações da “questão social”.

Nesta edição, encontram-se disponíveis uma série de artigos que versam sobre a temática da Questão Agrária e Urbana:

O trabalho *“A educação do campo em movimento no assentamento Zumbi dos Palmares-RJ”*, de Juliana Thimóteo Nazareno Mendes, Beatriz Corsino

Perez e Marcelo Cavalcanti Vianna busca contribuir com o movimento da Educação do Campo como tática e estratégia de resistência dos trabalhadores rurais ao processo de exploração do trabalho e de expropriação da terra. As reflexões foram realizadas a partir da experiência extensionista junto à Escola Municipal Carlos Chagas, localizada no assentamento Zumbi dos Palmares, em Campos dos Goytacazes, RJ. A partir da utilização de metodologias participativas constatou-se o apagamento da memória das lutas sociais empreendidas no território, bem como de seus atores sociais.

Em *“A questão social e a cidade: contradições urbanas no neoliberalismo”*, Rammyro Leal Almeida e Raimundo Lenilde de Araújo; refletem sobre as conexões entre a “questão social” e o espaço da cidade, na fase mais recente de aprofundamento do neoliberalismo. Após uma abordagem crítica urbana sobre os espaços marginalizados das cidades conclui-se que a fase de maior intensificação neoliberal coincide com o crescimento das áreas classificadas como favelas e comunidades urbanas.

No trabalho *“Educação do campo: resistência social e desmonte neoliberal”*, Roberto Marinho Alves da Silva e Roberta Camila Alves Cavalcante apresentam as implicações das políticas neoliberais na educação do campo no Brasil, com ênfase no financiamento e nas ações governamentais voltadas para o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Por meio da análise bibliográfica e documental, os (as) autores (as) constataram que o referido programa tem limitado o seu potencial de melhoria no campo, afetando negativamente a juventude rural no estado do Rio Grande do Norte.

A autora Adilaine Aparecida Cazute de Souza apresenta o artigo *“As interseções entre racismo ambiental e Serviço Social no interior da comunidade quilombola São Pedro de Cima”*. O trabalho sinaliza como as expressões do racismo ambiental afetam a Comunidade Quilombola São Pedro de Cima, localizada na cidade de Divino/MG. Por meio da pesquisa de campo foi constatada a urgente necessidade da presença do Serviço Social no espaço quilombola na defesa e garantia dos direitos sociais.

O artigo *“Subdesenvolvimento, dependência e as características da questão agrária brasileira”* de Aline de Jesus Oliveira fundamenta-se na *teoria marxista da dependência* para contextualizar os marcos históricos do processo de formação social e econômico do Brasil para identificar as particularidades do

desenvolvimento capitalista. Em seguida, busca identificar e associar como essa formação conformou a questão agrária a partir de duas categorias centrais: o subdesenvolvimento e a dependência.

As análises que estes artigos trazem demonstram a preocupação de pesquisadores/as atentos/as sobre o tempo presente, subsidiando e contribuindo para a elucidação de um tema relevante e que precisa ter mais notoriedade e debate no âmbito da categoria profissional.

Ainda neste dossiê, reunimos dois artigos de fluxo contínuo:

“O assistente social na luta por direitos: as condições impostas pelo neoliberalismo”, Felipe Henrique Guimarães Carvalho e Antonio Augusto Oliveira Gonçalves descrevem como se deu o processo de aprovação e implementação da Lei nº 12.317/2010, que trata da redução da jornada de trabalho dos assistentes sociais. Neste trabalho, os (as) autores (as) procuraram identificar como a Lei transformou a realidade dos (as) profissionais.

Por fim, em *“O debate sobre o instrumental técnico-operativo no Serviço Social: uma abordagem a partir do método”*, José Carlos do Amaral Junior discute de que forma a instrumentalidade do Serviço Social nos auxilia a compreender criticamente os instrumentais técnico-operativos, pela via do método crítico dialético. Conclui-se que há um imbricamento necessário entre o entendimento da instrumentalidade do Serviço Social e a concepção metodológica hegemônica na categoria.

Ambos os artigos estão relacionados ao escopo da revista, que possuem reflexões e contribuições científicas para o Serviço Social, no âmbito da formação acadêmica e exercício profissional, por isso, compõem este dossiê.

Por fim, consideramos que a discussão da temática Questão Agrária e Urbana se faz atual e relevante diante dos desafios e possibilidades postos cotidianamente na vida societária. As massas trabalhadoras despossuídas buscam a materialização dos direitos em condições de *existir*, *resistir* e *permanecer* no campo e na cidade. Desta forma, espera-se contribuir com a categoria profissional em seus diversos espaços de atuação, formação e pesquisas.

A equipe editorial.

Prof. ^a Dra. Thaynara Moreira Botelho, Universidade Federal Fluminense - UFF,
Departamento de Serviço Social.

Prof. Dr. Diogo da Cruz Ferreira, Universidade do Estado de Minas Gerais –
UEMG, Curso de Serviço Social, Unidade Carangola.